

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIENCIAS E LETRAS DE IBITINGA
FAIBI
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

Isabela Amâncio Sgorlon

OS DESAFIOS DAS ALTAS HABILIDADES NA EDUCAÇÃO BÁSICA

IBITINGA/SP

2025

ISABELA AMÂNCIO SGORLON

OS DESAFIOS DAS ALTAS HABILIDADES NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de
Ibitinga, como requisito parcial para
Licenciatura de Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Denise A. Chiconato.

**IBITINGA/SP
2025**

Sgorlon, Isabela Amâncio

S523d Os desafios das altas habilidades na educação básica /
Isabela Amâncio Sgorlon – Ibitinga, 2025.
53 p. : il.

Monografia de Conclusão de Curso (Licenciatura - Pedagogia)
– Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ibitinga.
Orientadora: Denise Aparecida Chiconato

1. Superdotação. 2. Educação inclusiva. 3. Identificação
precoce. 4. Práticas pedagógicas. I. Título.

CDD 371.95

Ficha catalográfica elaborada por Mayara Nunes

Bibliotecária - CRB-8/10461

Biblioteca Prof. Dr. Alberto Tosi Rodrigues da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ibitinga
Ibitinga/SP

Isabela Amâncio Sgorlon

OS DESAFIOS DAS ALTAS HABILIDADES NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à faculdade de Filosofia,
Ciências e Letras de Ibitinga, como
requisito parcial para Licenciatura de
Pedagogia.

Aprovado em:...../...../.....

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dra. Denise Aparecida Chiconato

Prof^a.Esp. Francine de Traque Somensi Barbosa

Prof^a Ms. Patricia Gomes Barca Ferrari

Revisado por: _____

IBITINGA

2025

Quero expressar minha mais profunda gratidão a todos que, com suas contribuições, tornaram possível a realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, cuja graça e auxílio tornou possível a concretização desta etapa tão significativa em minha vida. Sem Sua força e orientação, nada disso seria alcançável.

Manifesto minha profunda gratidão à minha orientadora, Dra. Denise Aparecida Chiconato, pela paciência, dedicação e generosidade em compartilhar seu vasto conhecimento. Sua orientação foi imprescindível para que eu pudesse trilhar este caminho com segurança e confiança.

À FAIBI, expresso meu sincero agradecimento por proporcionar uma formação de excelência e criar um ambiente propício ao crescimento acadêmico e profissional. Estendo minha gratidão a todos os professores que, com dedicação e comprometimento, contribuíram significativamente para minha formação.

Aos colegas de classe, cujo apoio e parceria foram essenciais nesta jornada, deixo meu reconhecimento. Com vocês, aprendi que a vida é feita de desafios, mas também de oportunidades diárias para crescer e evoluir. Desejo a todos muitos sucessos em suas trajetórias.

Agradeço, de forma especial, à minha família, que sempre esteve ao meu lado, oferecendo suporte incondicional durante todo este percurso. Em particular, ao meu esposo, cuja presença e dedicação foram fundamentais para que eu pudesse superar os desafios e alcançar este objetivo.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que, de maneira direta ou indireta, contribuíram para a realização deste trabalho, mesmo que seus nomes não tenham sido mencionados individualmente. Cada gesto de apoio e incentivo foi importante para esta conquista.

“Às vezes, as mentes mais brilhantes e inteligentes não brilham em testes padronizados por que elas não têm mentes padronizadas”.

Diane Ravitch

RESUMO

O trabalho aborda os desafios e a importância da inclusão de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) na educação básica brasileira. Apesar das legislações que asseguram o direito à identificação e atendimento adequado, muitas escolas enfrentam dificuldades para implementar essas diretrizes, resultando na falta de identificação e no comprometimento do desenvolvimento desses alunos. Estudantes com AH/SD possuem características como facilidade de aprendizado, criatividade e pensamento lógico, que demandam práticas pedagógicas específicas. Contudo, a falta de formação docente e o desconhecimento sobre o tema dificultam a identificação precoce e o uso de estratégias adequadas, como enriquecimento curricular e aceleração escolar planejada. Assim, o objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento sobre as altas habilidades na Educação Básica, dentro do Atendimento Educacional Especializado – AEE. Para isso, foi realizada pesquisa bibliográfica na literatura atual, e um levantamento de dados e pesquisa junto a membros da Diretoria de Ensino da Região de Taquaritinga-SP. Dessa forma, foi possível concluir que a formação continuada de professores, o investimento em recursos e a reformulação das práticas pedagógicas são apontados como essenciais para promover uma educação inclusiva. A escola deve valorizar tanto o desenvolvimento acadêmico quanto o social e emocional dos alunos com AH/SD, garantindo ambientes inclusivos e desafiadores. Uma educação inclusiva eficaz depende de esforços conjuntos entre políticas públicas, escolas e professores, priorizando a capacitação docente e a sensibilização para a diversidade.

Palavras-Chave: Superdotação. Educação Inclusiva. Identificação Precoce. Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

The work addresses the challenges and importance of including students with Giftedness/High Abilities (GHA) in Brazilian basic education. Despite legislation that guarantees the right to identification and appropriate support, many schools face difficulties in implementing these guidelines, resulting in a lack of identification and hindered development of these students. Students with GHA exhibit characteristics such as ease of learning, creativity, and logical thinking, which require specific pedagogical practices. However, the lack of teacher training and limited knowledge on the subject make early identification and the application of suitable strategies, such as curriculum enrichment and planned grade acceleration, more difficult. Thus, the aim of this study was to conduct a survey on giftedness in Basic Education within the scope of Specialized Educational Support (SES). For this purpose, a bibliographic review of current literature was carried out, along with data collection and research conducted with members of the Board of Education of the Taquaritinga-SP region. As a result, it was concluded that ongoing teacher training, investment in resources, and the reformulation of pedagogical practices are essential to promote inclusive education. Schools must value not only the academic development but also the social and emotional growth of students with GHA, ensuring inclusive and challenging learning environments. Effective inclusive education depends on joint efforts between public policies, schools, and teachers, prioritizing teacher training and awareness of diversity.

Keywords: Giftedness. Inclusive Education. Early Identification. Pedagogical Practices.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Mapa sobre a distribuição das escolas pelo estado de São Paulo.	
.....	36
Figura 2- Mapa- Localização da cidade de Taquaritinga	
.....	37
Gráfico 1- Dados da educação especial- diretoria de ensino de Taquaritinga.....	39
Tabela 2- Questionário sobre distintas crianças com Altas Habilidades.....	41

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade

AEE - Atendimento Educacional Especializado

TEA - Transtorno do Espectro do Autismo

AH/SD - Altas habilidades/Superdotação.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

INES- Instituto Nacional de Educação de Surdos

APAE- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

CADEME- Conselho Administrativo de Defesa Econômica

CENESP- Centro Nacional de Educação Especial

SESP- Serviço Especial de Saúde Pública

SEESPE- Secretaria de Educação Especial

SENEB- Sistema de Avaliação da Educação Básica

FUNDEB- Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação.

ONU- Organização das Nações Unidas.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 SUPERDOTAÇÃO- ALTAS HABILIDADES.....	14
1.1 A DEFINIÇÃO DE ALTAS HABILIDADES.....	14
1.2 MANIFESTAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO.....	15
1.3 OS DESAFIOS DAS ALTAS HABILIDADES.....	17
2 ALTAS HABILIDADES NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	22
2.1 A INCLUSÃO DAS ALTAS HABILIDADES NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO- AEE.....	22
2.2 IDENTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES	27
2.3 O PAPEL DO PROFESSOR NO ENGAJAMENTO DO ALTO HABILIDOSO.....	29
3 LEVANTAMENTO DE DADOS NA DIRETORIA DE ENSINO DE TAQUARITINGA-SP.....	35
3.1 DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE TAQUARITINGA-SP.....	35
3.2 LEVANTAMENTO DE DADOS DO AEE.....	38
3.3 LEVANTAMENTO E ANÁLISE DE DADOS.....	40
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS.....	50
ANEXOS.....	52

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios, a história da educação especial mostra que pessoas com deficiência eram, muitas vezes, abandonadas, perseguidas ou até mortas por causa de suas condições. Na Idade Média, o tratamento destas pessoas dependia da visão da comunidade, que podia ser um olhar de caridade ou punição, mas, em geral, era uma excludente. Na Idade Moderna, com o surgimento do capitalismo, a ciência e, principalmente, a medicina, se iniciou um maior interesse pelo assunto. Apesar de ainda vinculado a instituições, se começava a perceber uma maior preocupação com a socialização e o processo de ensino e aprendizagem. Entre os séculos XIX e XX, começaram a surgir as primeiras escolas voltadas para acolher e ensinar pessoas com deficiência (PCD) (MIRANDA,2008).

Como resultado, foi fundado o Instituto dos Meninos Cegos, atualmente conhecido como Instituto Benjamin Constant, assim como o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), com o objetivo de melhorar o atendimento a essas pessoas. Entre as décadas de 1920 e 1930, a escola primária começou a se popularizar, em um contexto em que o analfabetismo era extremamente preocupante. Nesse período, houve uma ampla expansão do ensino primário, marcada pela diminuição do tempo de estudo e pela diversidade de turnos. Assim, a abordagem psicopedagógica no Brasil foi influenciada pelas reformas educacionais alinhadas ao movimento da Escola Nova. Esta corrente tinha como proposta a criação de instituições de ensino que se diferenciavam das escolas tradicionais, consideradas pouco adaptadas às mudanças sociais da época (MIRANDA, 2008).

Com o tempo, crianças que não apresentavam deficiências graves, mas enfrentavam desafios como transtornos de aprendizagem, hiperatividade, dificuldades de concentração ou questões emocionais, passaram a ser incluídas no ambiente escolar. Assim, a educação regular começou a se voltar para esses alunos, considerados fora do padrão tradicional, ao mesmo tempo em que os estudantes com deficiência intelectual eram excluídos, sob a justificativa de que poderiam comprometer o rendimento dos demais, de acordo com a visão predominante na época. (MIRANDA,2008).

Em 1967, a Sociedade Pestalozzi do Brasil, fundada em 1945, já contava com 16 instituições espalhadas pelo país. Já a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), criada em 1954, também possuía 16 instituições em 1962.

Nesse período, foi fundada a Federação Nacional das APAEs (FENAPAES), que realizou seu primeiro congresso em 1963. A partir do ano de 1957, o atendimento educacional para indivíduos com deficiência passou a ser responsabilidade do governo federal em nível nacional, por meio da criação de campanhas específicas para esse propósito. A primeira iniciativa foi lançada em 1957 e direcionada aos deficientes auditivos, intitulada "Campanha para a Educação do Surdo Brasileiro". (KASSAR, REBELO, 2011).

O objetivo dessa campanha era implementar ações necessárias para a educação e assistência às pessoas surdas em todo o Brasil. No ano seguinte, em 1958, foi instituída a "Campanha Nacional de Educação e Reabilitação do Deficiente da Visão". Posteriormente, em 1960, foi criada a "Campanha Nacional de Educação e Reabilitação de Deficientes Mentais" (CADEME). Essa campanha tinha como objetivo promover, em âmbito nacional, a educação, o treinamento, a reabilitação e o suporte educacional a crianças com atraso no desenvolvimento e outras condições de deficiência mental, independentemente da idade ou gênero (KASSAR, REBELO, 2011).

O CENESP foi criado com o objetivo de promover a expansão e melhoria do atendimento educacional em todo o Brasil. Com sua criação, assumiu as funções financeiras e patrimoniais da extinta CADEME. Em 1986, foi transformado na Secretaria de Educação Especial (SESP). Contudo, em 1990, a reestruturação do Ministério da Educação extinguiu a SESP, transferindo as responsabilidades da educação especial para a Secretaria Nacional de Educação Básica (SENEB). Após a saída do presidente Fernando Collor, em 1992, nova reorganização ministerial resultou na recriação da Secretaria de Educação Especial (SEESPE), vinculada ao Ministério da Educação e do Desporto (KASSAR, REBELO, 2011).

Dois eventos de destaque no cenário global marcaram significativamente a inclusão na educação, abordando aspectos fundamentais para assegurar a educação acessível a todos. O primeiro deles foi a Conferência Mundial sobre Educação para Todos, realizada em Jomtien, na Tailândia, em 1990. Esse encontro teve como principal objetivo promover a equidade no acesso à educação, incluindo pessoas com qualquer tipo de limitação ou necessidade específica. O segundo evento relevante foi a Conferência Mundial sobre Educação Especial, que ocorreu em Salamanca, na Espanha, em 1994. Nesse evento, foi produzido o documento intitulado Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais. Esse texto,

fundamentado no princípio da igualdade de valor entre os indivíduos, delineou estratégias e compromissos para que os governos pudessem atender às diversidades individuais de forma mais inclusiva (ROGALSKI,2010).

A educação especial foi associada à instrução destinada a pessoas com diferentes tipos de deficiência, incluindo as de natureza intelectual, auditiva, visual, motora, física múltipla ou ligadas a distúrbios globais do desenvolvimento. Além disso, ela também engloba os alunos com altas habilidades ou superdotação, que apresentam necessidades educacionais igualmente específicas. No caso dos superdotados, é essencial destacar que essas crianças e jovens frequentemente possuem um potencial elevado em áreas como criatividade, raciocínio lógico, habilidades artísticas ou acadêmicas. Por isso, demandam metodologias diferenciadas que estimulem e aproveitem ao máximo suas capacidades, proporcionando um ambiente de ensino desafiador e enriquecedor, que reconheça e valorize seu talento único (ROGALSKI,2010).

1 SUPERDOTAÇÃO - ALTAS HABILIDADES

1.1 A DEFINIÇÃO DE ALTAS HABILIDADES

A superdotação, ou altas habilidades, no contexto acadêmico, se define pela capacidade de vencer o conteúdo do currículo padronizado com ritmo e níveis de compreensão, para os estudantes que são público-alvo, maiores que de seus pares, de forma adaptada às habilidades mais desenvolvidas. O indivíduo superdotado pode demonstrar notas excepcionais, com um bom desenvolvimento escolar, e compressão de conceitos avançados antes do tempo normal. Alguns exemplos são a facilidade para leitura e interpretação, resolução de problemas matemáticos complexos e compreensão profunda de conceitos científicos e históricos. Muitas vezes, crianças com altas habilidades acadêmicas também mostram um interesse profundo e uma motivação para aprender. Por outro lado, quando o conteúdo está em um nível abaixo deste estudante e o ritmo não é interessante, a criança com altas habilidades pode se sentir desmotivada e apresentar notas baixas. (VIRGOLIM, KONKIEWITZ, 2018)

Crianças superdotadas tem habilidades cognitivas avançadas, identificam o que é relevante e o que não é, relacionando diferentes informações para formar ideias novas, e fazendo correlações entre informações novas com as quais já sabem.

Uma outra forma de superdotação é a denominada da “criativa”, pois envolve o desenvolvimento artístico da criança, na qual tende a ser contextual e específica de um domínio. Por mais que o indivíduo seja superdotado, esse nível elevado se aplica somente uma ou duas áreas de conhecimento. No desenvolvimento artístico, isso se manifesta em atividades como desenho, pintura, música, teatro, e outras formas de expressão que permitem à criança explorar e criar. Na literatura, pode-se encontrar a seguinte explicação, dentro do contexto escolar:

No âmbito do sistema educacional brasileiro, cujas determinações obedecem às Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, o superdotado é reconhecido como aquele aluno que apresenta “grande facilidade de aprendizagem que o leve a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes (OUROFINO; FLEITH, 2011, p. 04)

Facilmente é possível confundir o indivíduo superdotado com o talentoso. A diferença é que superdotação é um fator genético, já os talentos se desenvolvem a partir da prática, ensino e experiências ao longo do cotidiano (RENZULLI, 2004).

Quando se define altas habilidades, é reconhecido que na maioria das vezes existem diversas teorias para conceitualizar a inteligência, sendo que uma delas é a Teoria Triarquica, que categoriza inteligência em três segmentos: (I) a analítica, que é a capacidade de analisar uma informação; (II) a criativa que é a capacidade de gerar novas ideias; e a (III) prática que é quando se aplicam conhecimentos em situações do cotidiano (RENZULLI, 2004).

Neste contexto, existe a teoria dos Três Anéis da superdotação, que nada mais é do que um indivíduo que apresenta os três segmentos da inteligência em uma capacidade acima da média. Como exemplos, uma criança do ensino fundamental que tem a capacidade de resolver problemas matemáticos do ensino médio, a capacidade de pensar de uma maneira inovadora, colocando soluções nos problemas cotidianos e, por último, a motivação e dedicação para aplicar essas habilidades e criatividade em projetos ou atividades, que são indivíduos que ocupam a maior parte do seu tempo pesquisando e avaliando um determinado tema.

1.2 MANIFESTAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO

A identificação de altas habilidades e superdotação destaca-se pela evolução no conceito de inteligência ao longo do tempo. Inicialmente, a inteligência era tratada de forma singular e avaliada por testes de QI que priorizavam habilidades lógico-matemáticas e linguísticas, desconsiderando os contextos culturais e sociais dos indivíduos. Em resposta a essas limitações, Howard Gardner, que é um renomado psicólogo americano conhecido por suas teorias sobre inteligências múltiplas. Nascido em 1943, introduziu a Teoria das Inteligências Múltiplas, que identificou diversas formas de inteligência, como linguística, lógico-matemática, espacial, musical, corporal-cinestésica, interpessoal, intrapessoal e naturalista. Essa abordagem multifacetada ampliou a visão da inteligência, considerando-a influenciada por contextos culturais e oportunidades individuais.

Para Landau (2002) desde a idealização, os testes de inteligência objetivavam detectar crianças que a serem inseridas em classes classificadas como sendo compostas de especiais (RODRIGUES, 2021, p. 14).

Nesse sentido, a identificação de altas habilidades requer metodologias que valorizem as inteligências múltiplas e reconheçam as capacidades singulares de cada

indivíduo. Essa perspectiva demanda uma formação docente que contemple práticas pedagógicas inclusivas e adaptadas às necessidades específicas dos alunos. Estudantes com altas habilidades frequentemente se destacam em relação ao grupo social ao qual pertencem, evidenciando a importância de estratégias educacionais que estimulem seu potencial e promovam um ambiente escolar mais equitativo e enriquecedor. Segundo a literatura, para a identificação da superdotação/ altas habilidades, os métodos incluem testes psicométricos, escalas de características, questionários, observação do comportamento e entrevistas com familiares. Estes testes geram um placar que atribui um nível de desenvolvimento da criança, porém, sozinhos não podem definir se a criança é público-alvo. É necessário que um profissional avalie com minuciosidade para conseguir diagnosticar propriamente e não prejudicar o desenvolvimento da criança, visto que cada indivíduo pode se desenvolver de uma forma única.

Na literatura são encontrados diversos modelos, principalmente referentes ao enriquecimento curricular, mas estudos que apontem os resultados das intervenções são limitados. Assim sendo, o presente estudo teve como objetivo descrever as atividades de enriquecimento curricular vivenciadas por estudantes que foram identificados com AH/SD a partir do relato dos próprios estudantes, de seus familiares e de seus professores e, ainda, examinar as experiências e as percepções deles em relação a essas atividades (MENDOÇA; CAPELLI; RODRIGUES, 2022, p. 01).

Diagnosticar indivíduos com altas habilidades pode ser desafiador, especialmente em idades iniciais. O diagnóstico preciso de altas habilidades tende a ser mais confiável a partir dos 12-13 anos, pois antes dessa idade a previsibilidade das avaliações é menor e o desenvolvimento cognitivo pode ser bastante variável, como se pode observar:

a superdotação ocorre em certas pessoas, em determinadas circunstâncias e em momentos particulares. Sem essa identificação, dita precoce, algumas vezes alunos com um bom potencial para a aprendizagem acabam por ser menos sucedidos na sua escolarização, podendo inclusive apresentar dificuldades não esperadas no seu comportamento, desenvolvimento e adaptação psicossocial (POCINHO, 2009, p. 01).

Assim, a identificação precoce de altas habilidades devem ser feita com cautela. Avaliações contínuas e observações ao longo do tempo são necessárias para

garantir um diagnóstico preciso e para fornecer o suporte adequado às necessidades dos alunos com altas habilidades, sendo que:

O processo de identificação deve ser feito em várias etapas: uma fase inicial de despiste (ou screening), uma fase seguinte de diagnóstico mais aprofundado (fase de identificação, confirmação e explicitação) e uma fase final (program planning ou avaliação por provisão) de colocação, acompanhamento e avaliação por parte dos responsáveis do programa de intervenção (OLIVEIRA, 2007, p. 01).

Ainda sobre as etapas da identificação, acompanhamento e adaptação, Rose (2023) aponta que:

[...] o acompanhamento das crianças deve incluir a adaptação dos ambientes para estimular seu desenvolvimento e a criação de habilidades para lidar com dificuldades emocionais. A participação da família é crucial para apoiar o progresso da criança e garantir que ela se sinta incluída. É importante seguir as orientações de um neurologista e, se necessário, buscar acompanhamento psiquiátrico para tratar condições como depressão e ansiedade. Além disso, a psicoterapia pode ajudar a criança a entender melhor a si mesma, melhorar sua autoestima e lidar com a superdotação, promovendo seu desenvolvimento emocional e integração social (ROSE, 2023, p. 02).

A família é um elemento crucial para a identificação, analisando de perto o comportamento e desempenho do filho no momento de lazer e tarefas de casa. Crianças superdotadas possuem comportamento maduro sobre seus objetivos, traçando metas pessoais e criando expectativas sobre si mesmo de alcançar resultados, além da criatividade se manifestar em sua imaginação, criando cenários imaginários e se divertindo em explorar situações improváveis.

Por meio de estratégias lúdicas, como jogos é possível coletar informações importantes sobre a mentalidade e maquinações internas da mente da criança, testando sua memória e lógica.

1.3 OS DESAFIO DAS ALTAS HABILIDADES

Para os superdotados, ou alto habilidosos, as tarefas falham em gerar engajamento por não serem desafiadoras, sendo fundamental que os educadores ofereçam atividades de dificuldades apropriadas para manter o interesse destes estudantes. Por serem diferentes, estas crianças podem se sentir isoladas, não

compreendidas, e a frustração pode gerar desempenho negativo nas aulas, dificultando ainda mais a identificação.

Os pais, por outro lado, quando percebem que a criança apresenta altas habilidades podem acabar tratando-a como adulto cedo demais, gerando excesso de responsabilidades e tornando a infância disfuncional. É necessário um acompanhamento psicológico e familiar, para que a criança possa se compreender e conseguir se desenvolver apropriadamente.

A vida familiar, organizada em torno das necessidades de uma criança com altas habilidades, pode levar os pais a depositarem expectativas excessivas, o que pode sobrecarregá-la e anular seus próprios sonhos. É essencial que os pais ofereçam estímulos equilibrados, respeitando os limites entre incentivo e pressão, sem projetar suas aspirações ou criar metas irreais, já que o talento está ligado a fatores hereditários e ambientais (MENDONÇA, RODRIGUES, CAPELLINI, 2020).

O diálogo entre pais e escola também é desafiador, envolvendo preocupações com a adaptação da criança às regras, aos colegas e aos professores. Alunos com altas habilidades frequentemente questionam autoridades e podem reagir de forma intensa ao serem contrariados, gerando conflitos internos e dificuldades sociais (MENDONÇA, RODRIGUES, CAPELLINI, 2020).

Segundo Solow (2001):

“Quanto menos esclarecida for a família, mais ela fantasiará os proveitos e vantagens que poderá tirar da situação de ter um filho com altas habilidades/superdotação. Quanto mais esclarecida, mais conflitos poderá viver por não encontrar na sociedade receptividade, aceitação e atendimento apropriado às necessidades educacionais especiais de sua criança” (apud RECH, FREITAS, 2021, p. 06).

Quando uma família descobre que seu filho tem altas habilidades ou superdotação (AH/SD), começa um novo processo de aceitação e adaptação. As reações podem variar bastante: alguns pais se preocupam porque não querem que seus filhos se sintam diferentes das outras crianças, enquanto outros se sentem aliviados por finalmente entenderem certos comportamentos que já observavam, tanto dentro de casa quanto nas interações sociais. As diferenças no desenvolvimento, conhecidas como dissincronia, aparecem na forma de um ritmo desbalanceado: enquanto o lado intelectual pode estar muito avançado, as áreas emocional e motora costumam se desenvolver de maneira mais típica (RECH, FREITAS, 2021).

Por conta disso, crianças com Altas Habilidade/Superdotação podem mostrar habilidades cognitivas bem acima da idade, mas ainda agir ou se movimentar como outras crianças da mesma faixa etária. Se os pais não entendem bem o que isso significa, podem ter dificuldade em saber como estimular a criança de forma adequada. Por outro lado, quando recebem informações sobre o assunto, conseguem lidar melhor com a situação e ajudar o filho a explorar todo o seu potencial (RECH, FREITAS, 2021).

A alta inteligência também torna a criança vulnerável à possíveis desordens comportamentais e emocionais. Foi analisado uma correlação entre a hiperatividade com crianças superdotadas, principalmente quando estas crianças se vêem diante de uma situação de risco socioemocional e suas necessidades não são propriamente atendidas.

Algumas características físicas, comportamentais ou emocionais dos indivíduos com altas habilidades e superdotação podem torná-los mais vulneráveis a situações de bullying escolar. O bullying é uma forma de violência que pode se dar de forma explícita (por meio de agressão física ou verbal) ou velada (como mostrar indiferença ou isolar o outro). Segundo as autoras, o bullying, utilizado como forma de causar sofrimento e angústia nas vítimas, encontra no superdotado um terreno fértil, devido à sua maior sensibilidade e intensidade emocionais que se aliam às habilidades sociais não tão bem desenvolvidas. Não é de se espantar que alguns possam se sentir fora de sintonia, esquisitos, ineptos e zangados, evidenciando sua imaturidade emocional e social (DALOSTO; ALENCAR, 2016, p. 01).

Tradicionalmente, as estratégias de identificação de superdotação priorizam o desempenho acadêmico elevado, o que muitas vezes impede que estudantes com baixo rendimento ou fracasso escolar sejam reconhecidos como potenciais crianças com altas habilidades. Essa situação pode parecer contraditória à primeira vista, já que há uma suposição de que o alto potencial cognitivo está sempre associado a resultados acadêmicos superiores. No entanto, estudos recentes têm demonstrado a coexistência dessas duas dimensões, reforçando a ideia de uma possível "dupla excepcionalidade" (BARBOSA, 2024)

A dupla excepcionalidade refere-se a alunos que possuem tanto dificuldades de aprendizagem quanto altas habilidades, o que gera um paradoxo no processo de identificação. Estes alunos podem demonstrar um alto potencial em determinadas áreas, como a verbalização fluente, enquanto enfrentam grandes desafios em outras, como a escrita ou a organização. Esse desequilíbrio pode levar à subestimação de

suas capacidades, principalmente quando a dificuldade de aprendizagem é o primeiro diagnóstico realizado (BARBOSA, 2024).

A intervenção pedagógica deve ser igualmente adaptada, oferecendo estratégias de aprendizagem individualizadas que atendam tanto às necessidades impostas pelas dificuldades quanto às potencialidades do aluno. No caso de alunos com altas habilidades e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), por exemplo, o desenvolvimento de um plano educacional individualizado é uma das estratégias mais recomendadas. Tal plano deve equilibrar o suporte para suas dificuldades com a promoção de desafios que estimulem seu alto potencial. Dessa forma, é possível criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e capaz de atender às necessidades singulares desses alunos (BARBOSA, 2024)

Em suma, o reconhecimento e o apoio adequado aos alunos com dupla excepcionalidade ainda são desafios que requerem uma mudança de paradigma no sistema educacional. A combinação de métodos diversificados de identificação e intervenções pedagógicas adaptadas é essencial para garantir que esses alunos possam desenvolver todo o seu potencial, apesar das dificuldades enfrentadas no percurso acadêmico (SANTOS, 2023).

A participação em grupos de apoio para superdotados pode ser uma solução eficaz, pois permite que essas crianças convivam com outras que compartilham experiências e habilidades similares. Esse convívio reduz a sensação de isolamento e promove um ambiente de empatia e compreensão (SANTOS, 2023).

Além disso, terapia e aconselhamento são fundamentais para ajudar essas crianças a lidarem com as pressões emocionais e psicológicas que muitas vezes acompanham a superdotação, como a autocobrança excessiva e o medo de fracassar. Através de intervenções terapêuticas, elas podem desenvolver habilidades para lidar com essas questões de maneira equilibrada e saudável (BARROS, FREIRE, 2015).

A educação socioemocional também é essencial. Programas que estimulam o desenvolvimento de competências sociais e emocionais ajudam a aumentar a resiliência e a capacidade das crianças de enfrentar desafios de forma mais eficaz. Esses programas são importantes para que as crianças superdotadas aprendam a gerenciar suas emoções e interações sociais de maneira positiva (BARROS, FREIRE, 2015).

Por fim, a colaboração entre pais e professores é vital para garantir que as necessidades dessas crianças sejam atendidas de forma adequada. Manter uma comunicação constante entre ambos facilita o acompanhamento do desenvolvimento da criança e permite que ajustes sejam feitos conforme necessário. A capacitação de professores também é imprescindível para que eles possam identificar e responder às necessidades específicas das crianças superdotadas. Além disso, o envolvimento ativo dos pais no processo educacional e no apoio emocional é fundamental para criar um ambiente de suporte tanto em casa quanto na escola (BARROS, FREIRE, 2015).

2 ALTAS HABILIDADES NA EDUCAÇÃO BÁSICA

2.1 A INCLUSÃO DAS ALTAS HABILIDADES NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE

A educação é uma peça-chave para garantir uma cidadania completa e efetiva, indo além do aprendizado escolar e englobando um conceito mais amplo que faz parte de um sistema maior. Os processos educativos estão presentes ao longo de toda a vida das pessoas. Falar sobre esse tema também envolve pensar nos aspectos legais, já que a educação é um direito garantido por lei a todos. Quando se trata de políticas educacionais, a Constituição de 1988 amplia esses direitos e reforça a importância social da educação, algo que já aparecia lá na primeira Constituição do Brasil, de 1824, mas que só ganhou força de verdade no século XX. Além disso, a lei brasileira determina que a Educação Especial deve, sempre que possível, ser oferecida na rede regular de ensino, mostrando um compromisso claro com a inclusão (ALVES, AGUILAR, 2017).

Em 1971, foi aprovada a Lei n.º 5.692, que estabeleceu as diretrizes para o ensino de 1.º e 2.º graus. Em relação à Educação Especial, as mudanças em comparação com a lei de 1961 foram poucas. A principal novidade, trazida pelo artigo 9.º, garantiu atendimento especial para alunos com deficiência física ou mental, aqueles com atraso em relação à idade escolar e os superdotados. Nos anos 1970, começaram a surgir organizações de pessoas com deficiência que questionavam o modelo filantrópico, buscando garantir não só direitos, mas também uma participação política mais ativa na sociedade. Um marco importante desse movimento foi, em 1979, a criação da Coalizão Pró Federação Nacional de Entidades de Pessoas Deficientes, que fortaleceu a luta por mais representatividade e direitos para esse grupo (ALVES, AGUILAR, 2017).

Nos anos 1980, as discussões sobre Educação Especial ganharam força, impulsionadas por eventos focados em igualdade e inclusão. Em 1980, o Brasil criou a Comissão Nacional do Ano Internacional das Pessoas Deficientes (CNAIPD), alinhada à ONU, que proclamou 1981 como o Ano Internacional das Pessoas Deficientes. O objetivo era promover igualdade de oportunidades, respeitando as diferenças, com um plano de ação para curto, médio e longo prazo. A Declaração de Sunderberg, de 1981, e outros documentos como a Declaração de Cuenca (1981) e

o Programa de Ação Mundial para as Pessoas com Deficiência (1982), também fortaleceram o debate sobre inclusão (ALVES, AGUILAR, 2017).

No Brasil, o ano de 1986 marcou a criação da Secretaria de Educação Especial (SEESPE) e da Coordenadoria para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE), que uniu esforços para garantir direitos e inclusão. Em 1987, a Assembleia Nacional Constituinte mobilizou diversos grupos, incluindo o movimento das pessoas com deficiência, que conseguiu inserir importantes reivindicações na nova Constituição, garantindo mais direitos e igualdade de condições (ALVES, AGUILAR).

Em 1971, a Lei n.º 5.692 trouxe novas regras para o ensino de 1.º e 2.º graus, mas não fez grandes mudanças na Educação Especial em relação à lei de 1961. A principal novidade foi o artigo 9.º, que garantiu atendimento especial para alunos com deficiência física ou mental, os que estavam atrasados em relação à idade escolar e os superdotados. Nos anos 1970, começaram a surgir movimentos de pessoas com deficiência questionando o modelo filantrópico, buscando mais direitos e participação ativa na sociedade. Um marco desse período foi a criação, em 1979, da Coalizão Pró Federação Nacional de Entidades de Pessoas Deficientes, que deu mais força à luta por representatividade e inclusão (BIGARELLA, BRAGA, 2023).

Os superdotados, também contemplados por essas políticas, são alunos que apresentam habilidades acima da média em áreas como intelectual, artística, esportiva ou social. A Educação Especial busca valorizar esses talentos e criar oportunidades que favoreçam seu pleno desenvolvimento. Para isso, são utilizadas estratégias como enriquecimento curricular, programas desafiadores e até mesmo aceleração de estudos, quando necessário. Hoje, a educação inclusiva une igualdade e respeito às diferenças, garantindo uma formação que respeite as particularidades de cada estudante. A Constituição de 1988 reforça esse compromisso com o artigo 206, que assegura condições iguais de acesso e permanência na escola, e o artigo 208, que prioriza o atendimento especializado, incluindo os superdotados, de preferência na rede regular (BRASIL, 1988). Além disso, o FUNDEB, criado pelo Decreto Federal nº 6.253 em 2007, ajuda a organizar e financiar o Atendimento Educacional Especializado (AEE), promovendo a inclusão e complementando a educação regular para todos os públicos da Educação Especial (BIGARELLA, BRAGA, 2023).

Conforme estudos de educadores como Piaget e Vygotsky, os alunos com altas habilidades devem ter um reconhecimento, uma estrutura pedagógica para se

desenvolverem melhor, com um sistema consciente de inclusão, pois na prática diária em sala de aula, ainda há professores que estabelecem expectativas de comportamentos e tentam enquadrar seus alunos dentro de um sistema ultrapassado e opressor, limitando suas expressões. Como resultado, perdem-se ideias, emoções e experiências valiosas dos alunos (PAGOTTO, 2022).

A legislação brasileira desde a Lei nº 4.024 de 1961 que fixou as Diretrizes e Bases da Educação Nacional já recomendava o atendimento aos “excepcionais” no sistema geral de educação, a fim de integrá-los na comunidade. Atualmente o Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011 dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado, em seu Art. 1º, § 1º profere que se considera público-alvo da educação especial as pessoas com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com Altas Habilidades/Superdotação (PAGOTTO, 2022. p. 01).

Muitas das vezes o aluno superdotado é caracterizado por ser uma pessoa rara, que impressiona os professores em seu desempenho, porém não necessita da educação especial, que normalmente é designada à alunos autistas (PERREZ, FREITAS, 2011).

A partir de 2008, a inclusão escolar de alunos com Deficiências, Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) passou a ser garantida por meio da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Essa política, juntamente com outras legislações posteriores, estabeleceu diretrizes para assegurar que esses estudantes, considerados público-alvo da Educação Especial, tivessem seus direitos assegurados em relação ao acesso, permanência, participação e aprendizagem no ambiente escolar (MEDEIROS, VIEIRA, 2019)

Contudo, ao observar a realidade das escolas, percebe-se que a inclusão desses alunos ainda não se concretiza de forma plena em todos esses aspectos. Muitos desafios permanecem no que diz respeito à efetiva implementação das ações previstas pela política. No caso específico dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), a situação se agrava ainda mais, pois uma grande parcela desses estudantes sequer é identificada no ambiente escolar, o que compromete diretamente seu atendimento (MEDEIROS, VIEIRA, 2019).

Isso significa que, além de não serem reconhecidos, esses alunos acabam não recebendo o suporte pedagógico necessário para o desenvolvimento de suas potencialidades. Dessa forma, são negados dois direitos fundamentais que estão

claramente assegurados na legislação vigente: o direito à identificação e o direito ao atendimento educacional adequado, que permita a esses estudantes explorar e desenvolver plenamente suas habilidades.

Essa lacuna no processo de inclusão compromete não só o progresso acadêmico desses alunos, mas também o respeito à diversidade e à individualidade no sistema educacional. (MEDEIROS, VIEIRA, 2019).

No contexto da inclusão escolar, torna-se evidente a importância de um olhar atento e específico para o aluno com altas habilidades, matriculado no ensino médio da rede pública brasileira. Essa etapa final da educação básica exige que o processo educativo seja orientado pelo protagonismo do estudante, considerando suas particularidades e necessidades.

É essencial que o ensino médio contemple todas as dimensões da vida do educando, promovendo um ambiente que favoreça o pleno desenvolvimento de suas potencialidades acadêmicas, sociais, emocionais e culturais.

Além disso, é fundamental que as práticas pedagógicas adotadas estejam alinhadas com uma visão inclusiva e desafiadora, proporcionando estratégias que estimulem o pensamento crítico, a criatividade e a autonomia. Para isso, é necessário investir em formação continuada para os educadores, ampliar recursos e criar políticas públicas que garantam condições de ensino compatíveis com as demandas desses alunos.

Assim, o ensino médio pode cumprir seu papel de não apenas preparar para o mercado de trabalho ou para o ingresso no ensino superior, mas também de formar cidadãos conscientes, realizados e engajados socialmente:

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), com base no censo realizado no ano de 2022, foram registrados 47,4 milhões de estudantes, considerando toda a educação básica, em suas 178,3 mil escolas (BELLINI, BONEZAM, SCHERER, 2022, p. 198).

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica abordam as Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) de forma breve, mas destacam medidas essenciais para a inclusão e o desenvolvimento desses alunos. Entre as orientações, estão a organização de procedimentos pedagógicos e psicológicos para identificar alunos superdotados e a possibilidade de matrícula em séries compatíveis com seu desempenho escolar e maturidade socioemocional. Também se prevê o

atendimento suplementar para enriquecimento ou aceleração do currículo, além do registro dessas ações no histórico escolar e no dossiê do aluno (OLIVEIRA; ANDRADE, 2020).

O documento ainda enfatiza a necessidade de incluir o atendimento educacional ao superdotado nos projetos pedagógicos e regimentos escolares. Recomenda-se a formação de parcerias com Instituições de Ensino Superior para identificação e apoio a esses alunos, com ênfase nos de baixa renda, mediante bolsas de estudo.

Essas diretrizes reforçam a importância de estruturar estratégias que favoreçam o pleno desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos com altas habilidades, promovendo sua inclusão no sistema educacional (OLIVEIRA; ANDRADE, 2020).

A função da escola no processo de inclusão é crucial, já que ela age como uma extensão do lar. Entretanto, é relevante enfatizar que sua atuação não se restringe apenas ao campo pedagógico, mas se estende também aos aspectos sociais e emocionais.

As crianças no ambiente escolar necessitam estabelecer uma relação de confiança, segurança e pertencimento com a instituição e os profissionais que nela atuam, para que possam cultivar uma relação positiva com elas mesmas e com os colegas, além de alcançar um bom desempenho nas atividades, desenvolvendo e estimulando suas habilidades cognitivas, sociais e emocionais. Sendo assim:

A inclusão não diz respeito a colocar as crianças nas escolas regulares, mas a mudar as escolas para torná-las mais responsivas às necessidades de todas as crianças, após percorrer um longo caminho na história da Educação Especial, chega-se ao atual entendimento de que as escolas precisam estar preparadas para receber alunos com deficiências, sejam elas físicas ou cognitivas. Os espaços escolares devem ser adequados e adaptados, a equipe pedagógica capacitada para atender a todos os alunos, em adição a equipamentos e materiais específicos (ANDRIOLA; SILVA, 2024, p. 15).

Portanto, um atendimento especializado eficaz para estudantes com altas habilidades devem ser flexível, colaborativo e centrado nas necessidades individuais, permitindo que esses alunos se sintam valorizados, desafiados e incluídos no ambiente escolar.

2.2 IDENTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

O desenvolvimento cognitivo é essencial para o reconhecimento e a manifestação de altas habilidades ou superdotação, pois está diretamente relacionado à capacidade de aprendizado, resolução de problemas, criatividade e adaptação a novos desafios. A superdotação é caracterizada por um potencial elevado em uma ou mais áreas, como intelectual, acadêmica, artística ou psicomotora, bem como pela capacidade de fazer conexões complexas entre informações, algo que está profundamente ligado ao desenvolvimento cognitivo.

Durante os primeiros anos de vida, o cérebro passa por um processo intenso de formação de conexões neurais, que estabelece as bases para habilidades mais avançadas, como raciocínio lógico, pensamento abstrato e criatividade (OLIVEIRA; ANDRADE, 2020). Neste contexto:

Piaget (1973), reforça que, o desenvolvimento do indivíduo que o leva a se tornar quem é, se estabelece no período da infância de forma processual, ou seja, em etapas. Portanto, compreende-se que para uma boa formação do aspecto cognitivo, todas as etapas ou estágios devem ser respeitados e estimulados a partir de uma ideia de aquisição ou “memória” de esquemas. (OLIVEIRA; ANDRADE, 2020, p. 104).

No caso de crianças superdotadas, o desenvolvimento cognitivo pode ocorrer de forma acelerada, permitindo que elas compreendam conceitos complexos em idades mais precoces e apresentem maior facilidade em áreas específicas. Assim, o estímulo adequado durante as etapas do desenvolvimento, por meio de experiências ricas e desafiadoras, é crucial para que essas crianças possam explorar todo o seu potencial e canalizá-lo de forma produtiva (OLIVEIRA; ANDRADE, 2020).

Crianças ou adolescentes com altas habilidades são aquelas que apresentam três características: precocidade, insistência em fazer as coisas e fúria por dominar, a criança ou o adolescente tem uma facilidade maior em aprender, necessitam de pouco auxílio. Desta forma:

Crianças precoces apresentam um desenvolvimento mais avançado e superam o esperado para sua idade. Deste modo, o andar e o falar mais cedo que o normal e a capacidade de pensar de maneira diferente, fazendo generalizações, aprendendo símbolos abstratos com facilidade e deduzindo relações entre eles, são algumas características identificadas em estudos sobre crianças superdotadas (MARTINS, CHACON, 2012, p. 03).

As características do estudante com altas habilidades/superdotação (AH/SD) abrangem os aspectos biológicos, psicológicos e sociais de maneira interligada. A motivação é a essência da criança e, assim como a criatividade, a expressão do potencial na sua área de especialização surge em idade precoce.

Capacidade superior à média, dedicação à tarefa e criatividade são os elementos que definem a superdotação. O ambiente no qual o estudante está inserido, bem como os estímulos e oportunidades, influenciam diretamente essas três características, mas impactam de forma mais significativa o comprometimento com a tarefa e a criatividade.

Nota-se que as qualidades dos indivíduos com AH/SD se destacam nos grupos em que estão inseridos. Eles fazem descobertas de forma autônoma e necessitam de menos auxílio no processo de aprendizagem. No entanto, o estudante com AH/SD pode enfrentar dificuldades nas relações sociais, devido à dificuldade de encontrar pares com características semelhantes. O objetivo da identificação é atender às suas necessidades educacionais, permitindo melhor desempenho de suas capacidades.

Quando a identificação é feita de maneira precoce, evita-se o insucesso escolar, problemas de disciplina e dificuldades de aprendizagem. Esse processo de identificação, que utiliza instrumentos como testes psicométricos, escalas de características, questionários, observação de comportamento e entrevistas com a família e professores, é essencial para o diagnóstico do indivíduo com AH/SD.

Os perfis encontrados por meio de estudos científicos são bastante diversos, sendo necessário empregar múltiplos métodos e instrumentos no processo, que deve ser contínuo e regular (ROSATO; VALE, 2016).

Identifica-se, em diversos estudos e observações cotidianas no ambiente escolar, um padrão nas características de crianças com altas habilidades ou superdotação. Uma característica marcante é o domínio e o interesse por uma segunda língua, com essas crianças geralmente apresentando fluência em diferentes competências, como fala, leitura, escuta e escrita. Além disso, demonstram interesse por números, especialmente em atividades matemáticas e de raciocínio lógico.

Segundo a revista Teias (2024, apud OLIVEIRA, p. 382) “[...] ao realizar uma pesquisa, em 2020, sobre o tema das AH/SD, e utilizando os microdados do Censo Escolar da Educação Básica do INEP, constatou um aumento bastante expressivo no número de matrículas de alunos com AH/SD entre 2018 e 2019.

Como a pesquisa começou no início de 2020, os dados relativos a este ano ainda não haviam sido publicados, analisando os dados dos estados, o autor verificou, assim como ocorreu em Rangni *et al.* (2021) e Brero e Rondini (2022), que esse aumento estava concentrado no estado de São Paulo, cujos números de matrículas passaram de 1.932, em 2018, para 32.638, em 2019, resultando em uma exponencial expansão de 1.589,33% em apenas um ano.

Além disso, outra anomalia foi observada: o número de municípios paulistas com pelo menos uma matrícula de alunos com AH/SD havia também crescido de forma incomum, passando de 156, em 2018, para 553, em 2019 (INEP, 2020).

2.3 O PAPEL DO PROFESSOR NO ENGAJAMENTO DO ALTO HABILIDOSO

A aceleração escolar e o papel do professor no engajamento de alunos com altas habilidades estão interligados no contexto de uma educação que respeite ritmos individuais e promova o desenvolvimento integral. A aceleração permite que os alunos avancem mais rapidamente, seja por admissão precoce, avanço de séries ou obtenção de créditos especiais. No entanto, exige atenção ao equilíbrio entre o desenvolvimento intelectual, social, emocional e físico. Estudos indicam que, quando bem planejada, a aceleração resulta em benefícios significativos, como maior motivação e melhor desempenho acadêmico:

[...] quando se aborda a aceleração por meio da admissão precoce na escola, como por exemplo, permitir que uma criança de 5 anos ingresse no 1º ano, é necessário ter uma atenção especial para a maturidade física, social e emocional, para considerar seu nível intelectual, suas motivações e interesses. (OLIVEIRA, ANDRADE, 2020, p. 108)

Neste cenário, o professor assume um papel crucial no engajamento de alunos com altas habilidades. Ele deve identificar as potencialidades desses estudantes e oferecer estímulos desafiadores e diversificados, que promovam o pensamento crítico, a criatividade e a autonomia. A personalização do ensino, o suporte emocional e o incentivo à interação social são essenciais para atender às necessidades específicas desses alunos.

Assim, o professor não apenas apoia o desenvolvimento acadêmico, mas também contribui para a formação de competências sociais e emocionais,

fundamentais para o sucesso global desses estudantes (OLIVEIRA; ANDRADE, 2020).

No entanto, antes de implementar a aceleração, é fundamental que diversos aspectos sejam cuidadosamente avaliados para garantir que o processo seja eficaz para o aluno superdotado. Primeiramente, é necessário examinar as habilidades específicas do estudante, considerando tanto suas capacidades cognitivas quanto suas necessidades educacionais. Além disso, a disposição do professor em adaptar suas metodologias de ensino para atender às demandas do aluno é um fator determinante.

O educador deve estar preparado para oferecer um ambiente de aprendizagem desafiante, ajustando os conteúdos e estratégias pedagógicas de modo a estimular o desenvolvimento do estudante. (OLIVEIRA; ANDRADE, 2020).

Embora o processo de aceleração represente um desafio para a rede de ensino, ele se mostra imprescindível para garantir que os alunos superdotados recebam uma educação que corresponda ao seu potencial.

A aceleração deve ser vista como uma oportunidade de desenvolvimento contínuo e não como uma simples solução imediata. Nesse cenário, os professores precisam estar atentos aos sinais de superdotação, para identificar de maneira eficaz os estudantes que necessitam de uma abordagem diferenciada. Esse acompanhamento é essencial para evitar o atraso no aprendizado e assegurar que o aluno possa progredir sem interrupções, atingindo seu pleno desenvolvimento (OLIVEIRA; ANDRADE, 2020).

De acordo com o artigo Formação de Professores e Altas habilidades ou superdotação: Evidências em Planos de Disciplinas de Pedagogia.

A necessidade de propor serviços e apoios especializados para estudantes com AHSD deve-se às suas características cognitivas, acadêmicas e socioemocionais, já que podem apresentar potencial superior em seis áreas (intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade, artes e criatividade), de forma combinada ou não, além de intenso envolvimento com a aprendizagem e atividades de interesse. A falta de compreensão das necessidades desses estudantes ocorre porque professores, tanto em formação inicial quanto continuada, geralmente não têm acesso a conhecimentos atualizados baseados em teorias, modelos e pesquisas, conforme Fleith e Alencar (2007). Além disso, as informações divulgadas pela mídia são frequentemente superficiais, estereotipadas ou incorretas, perpetuando equívocos sobre as AHSD (PEREIRA, RANGNI, 2023, p. 05).

A formação dos professores é essencial para que eles consigam entender melhor as necessidades dos estudantes com AH/SD e oferecer um ambiente adequado para seu desenvolvimento. Essa formação é vista como fundamental para desmistificar as crenças erradas e ajudar os professores a adotar estratégias pedagógicas que realmente funcionem. Além disso, o professor tem um papel importante na avaliação desses alunos, pois ele pode perceber e valorizar suas habilidades especiais (LINHARES, 2024).

No entanto, há alguns obstáculos nas escolas que dificultam o reconhecimento desses estudantes, como as salas de aula lotadas, a falta de visibilidade dos alunos com AH/SD, falta de salas de recursos e a ausência de ações para valorizar seus potenciais. A falta de políticas públicas adequadas e a capacitação insuficiente dos professores também contribuem para a falta de um atendimento eficaz a esse público (LINHARES, 2024).

Outro ponto importante é a "dupla excepcionalidade", quando alunos com AH/SD também têm dificuldades de aprendizagem ou outros transtornos, como o TDAH. Isso pode dificultar ainda mais a identificação e o acompanhamento desses estudantes, pois muitos professores não estão preparados para lidar com essas situações complexas (LINHARES, 2024).

Além disso, é essencial reconhecer que, diante da necessidade de elevar o nível de desempenho nos testes e considerando a carga curricular imposta pelos sistemas de ensino, que exige conformidade com as normas e conteúdos estabelecidos, é fundamental trabalhar para aprimorar o letramento. Para atender ao público de AH/SD, é necessário um esforço contínuo dos educadores na transformação desse contexto, tendo em vista as políticas públicas, a organização da pesquisa e, especialmente, as práticas diárias em sala de aula.

Para implementar essas modalidades, é crucial contar com a colaboração de cada instituição de ensino, além da disposição dos profissionais da educação para enfrentar esse desafio (LINHARES, 2024).

Renzulli criou o modelo triádico de enriquecimento, esse modelo surgiu de pesquisas sobre avaliação de superdotados e das observações das práticas educacionais nos programas para superdotados nas décadas de 60 e 70, que segue:

Esse modelo de enriquecimento prevê atividades de três tipos: I, com experiências exploratórias, como palestras, minicursos e visitas; II, com atividades de treinamento, ensino de técnicas de pesquisa e habilidades pessoais como liderança, comunicação e autoconceito; e III, com projetos desenvolvidos individualmente ou em grupos, com o objetivo de investigar problemas reais, aprofundando o conhecimento em uma área de interesse (MENDONÇA, CAPELLINI, RODRIGUES, 2022, p.05).

Trabalhar com alunos que têm altas habilidades ou superdotação (AH/SD) pode ser desafiador, mas também muito enriquecedor para o professor. Esses alunos precisam de uma abordagem diferenciada, e o professor, para ajudar da melhor forma, deve buscar entender mais sobre o assunto. Isso inclui investir na própria formação, como participar de cursos, palestras e outros eventos que o ajudem a aprender como lidar com essas situações. Além disso, é essencial enxergar o aluno como uma pessoa única, com suas necessidades e potencialidades, criando um ambiente acolhedor e motivador. O professor também deve estar sempre refletindo sobre suas práticas em sala de aula e se adaptar quando necessário, ajudando não só o aluno com AH/SD, mas toda a turma, a se desenvolver de maneira equilibrada (VIEIRA, FREITAS, 2019). Sobre o papel do professor:

O professor é essencial no processo de identificação desses estudantes, pois ele proporciona o encaminhamento deles para o serviço especializado. Com respeito a isso, vale ressaltar que muitos professores acabam encaminhando esses alunos para uma avaliação psicológica, temendo que sejam hiperativos ou com algum distúrbio de aprendizagem (VIEIRA, FREITAS, 2019 p.07).

Na prática, uma das tarefas mais importantes é identificar corretamente os alunos com altas habilidades, já que equívocos nessa etapa podem prejudicar tanto o aluno quanto o andamento das aulas. Como o professor convive diariamente com a turma, ele é a pessoa mais indicada para perceber esses talentos e buscar formas de desenvolvê-los. Para isso, é importante planejar atividades específicas, como nomear o aluno para ajudar colegas, propor projetos criativos ou usar métodos como o modelo de Renzulli, que envolve experiências exploratórias e aprendizado direcionado. Com essas estratégias, o professor não só apoia o desenvolvimento do aluno com AH/SD, mas também contribui para um ambiente mais rico e dinâmico na sala de aula (VIEIRA, FREITAS, 2019), assim:

Com base nesse fenômeno pode-se inferir considerável vantagem para o grupo de alunos que estiverem abaixo da média pois serão pressionados para cima, mais estimulados, mais desafiados, levado a produzir mais, tendo assim a possibilidade de boas condições, chegar à realização máxima de seu potencial, o professor pode utilizá-lo para monitor, ou seja ele pode auxiliar os demais colegas em suas dúvidas (RECH, FREITAS, 2012, p. 04).

No entanto foi feito um relato de experiência, este relato apresenta a experiência de planejamento e aplicação de um Plano de Ensino Individualizado de Enriquecimento para uma criança com altas habilidades na educação infantil. O objetivo foi examinar formas de organizar atividades pedagógicas adaptadas, fundamentadas nos estudos de Renzulli (2004) que enfatiza a relevância de valorizar as habilidades individuais.

A experiência buscou investigar a possibilidade de enriquecer o aprendizado de crianças pequenas e identificar as estratégias mais eficazes para esse propósito. O estudo evidenciou que, por meio de um planejamento cuidadoso e da implementação de estratégias adequadas, é viável criar um ambiente educativo mais rico e inclusivo, contribuindo para o desenvolvimento do potencial dessas crianças desde os primeiros anos. Além disso, essa abordagem promove o reconhecimento social das capacidades dos alunos, demonstrando que cada criança pode encontrar seu espaço para crescer e aprender (BRAZ, RANGNI, 2021).

O enriquecimento é uma proposta eficaz para atender estudantes com altas habilidades/superdotação, sendo aplicável tanto em sala de aula regular quanto de forma individualizada. Neste relato, foi elaborado e aplicado um Plano de Ensino Individualizado de Enriquecimento a uma criança identificada com altas habilidades na educação infantil. As atividades planejadas buscaram integrar os interesses do aluno, como o fascínio por trens e pelo personagem Thomas e seus Amigos, aos conteúdos escolares. Na área de português, foram desenvolvidas atividades como “O Trenzinho de Nicolau” e “Produzindo um livro”. Já em matemática, foram propostas tarefas como “Formas geométricas” e “Números ordinais: o trem dos bichinhos”. Embora as atividades tenham sido ajustadas para os interesses do aluno, dificuldades relacionadas à criatividade e ao perfeccionismo foram observadas, especialmente nas atividades de escrita (BRAZ, RANGNI, 2021).

Contudo, desafios estruturais e pedagógicos marcaram a intervenção. A ausência de um espaço adequado para o atendimento individualizado comprometeu a concentração do aluno, que se distraiu facilmente com estímulos externos. Além

disso, a realização das atividades durante o horário regular de aula retirou o aluno de seu ambiente natural de aprendizado, impactando seu engajamento. Mesmo com esses entraves, foi possível observar avanços significativos em áreas como raciocínio lógico-matemático, onde o aluno demonstrou maior facilidade e interesse, superando dificuldades iniciais em conceitos como maior e menor (BRAZ, RANGNI, 2021).

Apesar das limitações, os resultados mostraram que o planejamento e a aplicação do plano foram satisfatórios, ampliando o repertório de conhecimentos do aluno e estimulando sua curiosidade. O trabalho realizado reforça a importância de discutir as altas habilidades desde a educação infantil, com foco em estratégias que respeitem os interesses individuais das crianças. Essa experiência destaca a necessidade de escolas mais preparadas para atender crianças superdotadas e a relevância de compartilhar exemplos práticos para orientar educadores no desenvolvimento de talentos em diferentes contextos (BRAZ, RANGNI, 2021).

3 LEVANTAMENTO DE DADOS NA DIRETORIA DE ENSINO DE TAQUARITINGA-SP

Para elucidar o presente trabalho, foi realizada uma pesquisa sobre o Atendimento Educacional Especializado – AEE, com um levantamento da quantidade de estudantes atendidos nesta modalidade da Educação Especial, na Diretoria de Ensino da região de Taquaritinga-SP. Os dados da pesquisa foram retirados de sites especializados, tanto da Diretoria de Ensino em questão, quanto da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo – Seduc, em especial a Secretaria Escolar Digital – SED. Além disso, foram consultados professores do AEE, coordenadores, família e a Professora Especialista em Currículo – PEC, da região estudada.

3.1 DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE TAQUARITINGA-SP

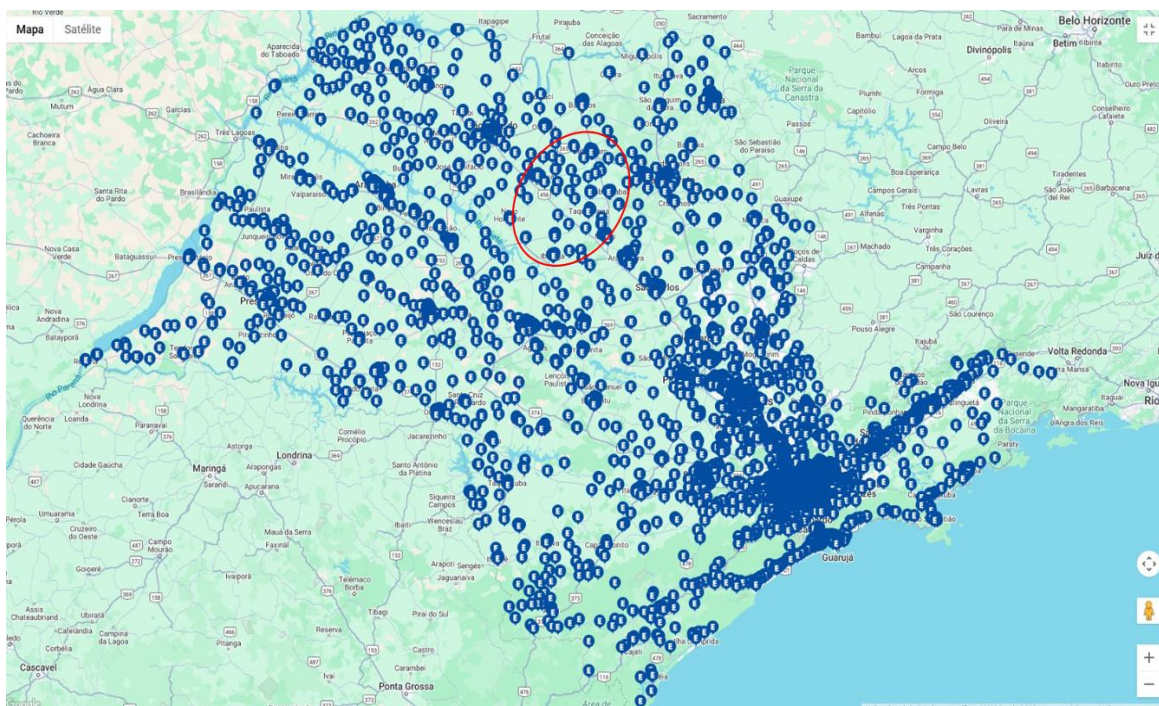
A Diretoria de Ensino, região de Taquaritinga-SP, está localizada na cidade de Taquaritinga-SP, e compreende 11 cidades e, dentre essas, 37 escolas. A Diretoria de Ensino de Taquaritinga pertence à Secretaria da Educação do Estado de São Paulo – Seduc, que é a maior rede de ensino do país, 5,3 mil escolas e 3,5 milhões de estudantes, aproximadamente. A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC) é responsável por organizar, desenvolver e manter a rede de ensino no estado. Como parte do governo estadual, sua missão é planejar, aplicar e avaliar políticas educacionais de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. O principal objetivo da SEDUC é garantir que todos os estudantes tenham acesso a um ensino de qualidade, promovendo seu desenvolvimento social e econômico. Para isso, ela trabalha em conjunto com a União e os municípios, estruturando a educação desde a infância até o ensino técnico e a modalidade a distância.

Para administrar a extensa rede de ensino, a SEDUC conta com Diretorias de Ensino espalhadas por diversas regiões do estado. Essas diretorias atuam como intermediárias entre as escolas e a Secretaria, garantindo que as políticas educacionais sejam implementadas corretamente. Cada diretoria é responsável por um grupo de escolas e cuida da supervisão pedagógica, formação de professores, distribuição de recursos e acompanhamento do desempenho dos alunos. Além disso,

as secretarias municipais de educação seguem as diretrizes da SEDUC, mas adaptam as políticas conforme as necessidades locais, especialmente em creches e pré-escolas.

A distribuição destas escolas pelo estado pode ser observada no mapa abaixo:

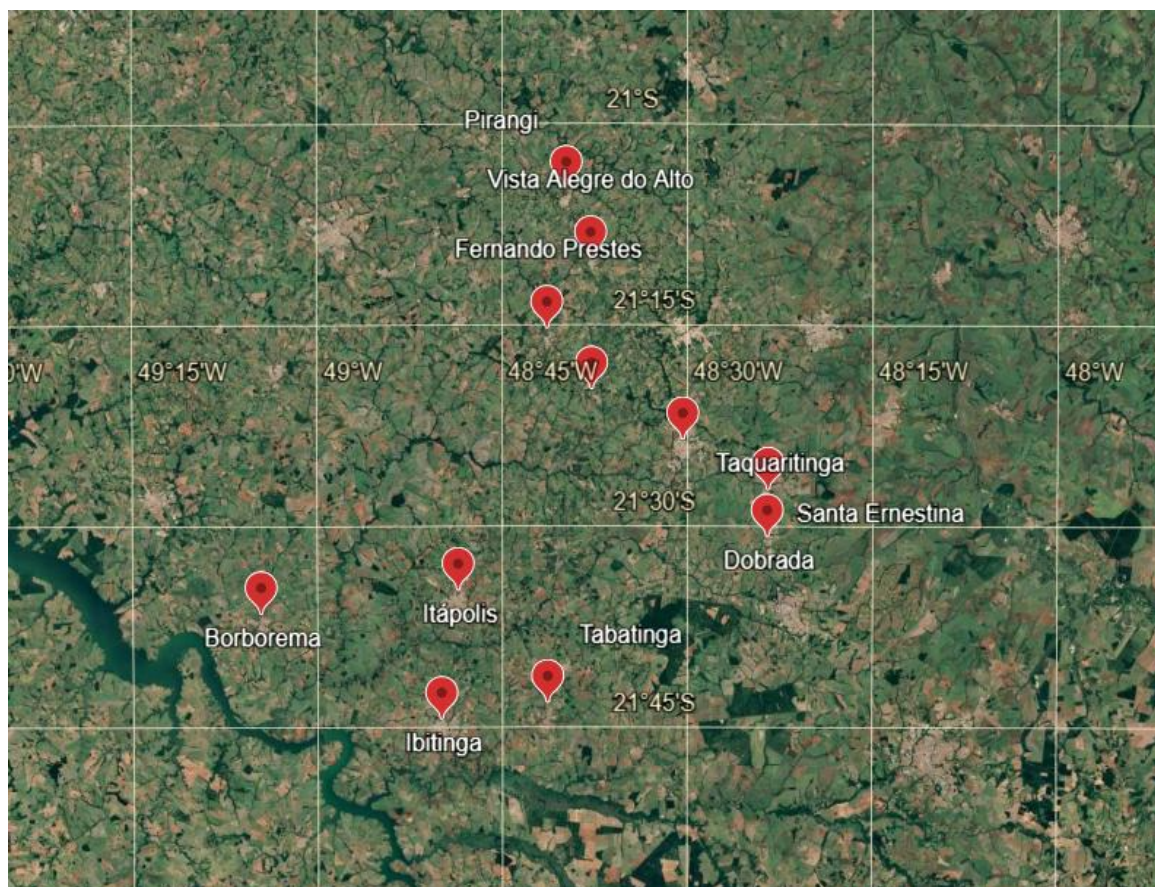
Figura 1- Mapa sobre a distribuição das escolas pelo estado de São Paulo.



Fonte: Transparência Educação 2025

O contorno em vermelho da imagem acima representa a porção da Diretoria de Ensino em questão, que pode ser mais bem observada pelas cidades que a compreende e suas respectivas coordenadas geográficas:

Figura 2- Mapa – Localização da cidade de Taquaritinga



Fonte: Elaborado pelo próprio autor – criado pelo Google Earth (2025).

A cidade de Taquaritinga está localizada no centro-oeste paulista, com uma área territorial de 594,335km², população de 52.260 pessoas, com estimativa de 53.322 para 2024, e uma densidade demográfica 87,93hab/km² (IBGE, 2023). A escolarização de crianças e adolescentes de 6 a 14 anos é de 98,2% (IBGE, 2023).

Como se pode observar pela imagem, a diretoria em questão ocupa uma região quase central entre as cidades que atende, facilitando o deslocamento das equipes para momentos de formação e informação. Há uma estrutura regional que compreende um Dirigente de Ensino, uma Equipe de Supervisores, um núcleo pedagógico que conta com Coordenadora e Professores Especialistas em Currículo – PEC, além dos núcleos técnicos e administrativos.

Em 2024, pela resolução Seduc n. 111, de 06 de dezembro de 2024, houve uma alteração nas funções e definição do cargo de PEC, permanecendo pastas específicas, como: Qualidade de Aula, Desenvolvimento Curricular, Programa Multiplica, Convivência e Educação Especial.

A PEC de Educação Especial desenvolve a função prioritária de auxiliar, acompanhar e monitorar o trabalho e resultados obtidos pelos professores da educação especial, em particular os professores do AEE, além de oferecer formação e auxílio às equipes escolares dentro do tema.

Atualmente são aproximadamente 91 diretorias de ensino, na qual são responsáveis por gerir o ensino e a administração escolar, monitorando indicadores de desempenho, supervisionando o funcionamento das escolas e apoiando direções em infraestrutura e atendimento aos alunos. Também acompanham registros escolares, consolidam demandas por vagas, propõem e fiscalizam obras, apoiam a municipalização do ensino e orientam avaliações e levantamentos educacionais. Além disso, gerenciam serviços de informática, promovem a formação continuada de profissionais da educação e articulam atividades pedagógicas e de supervisão para garantir a qualidade e a convergência das diretrizes educacionais.

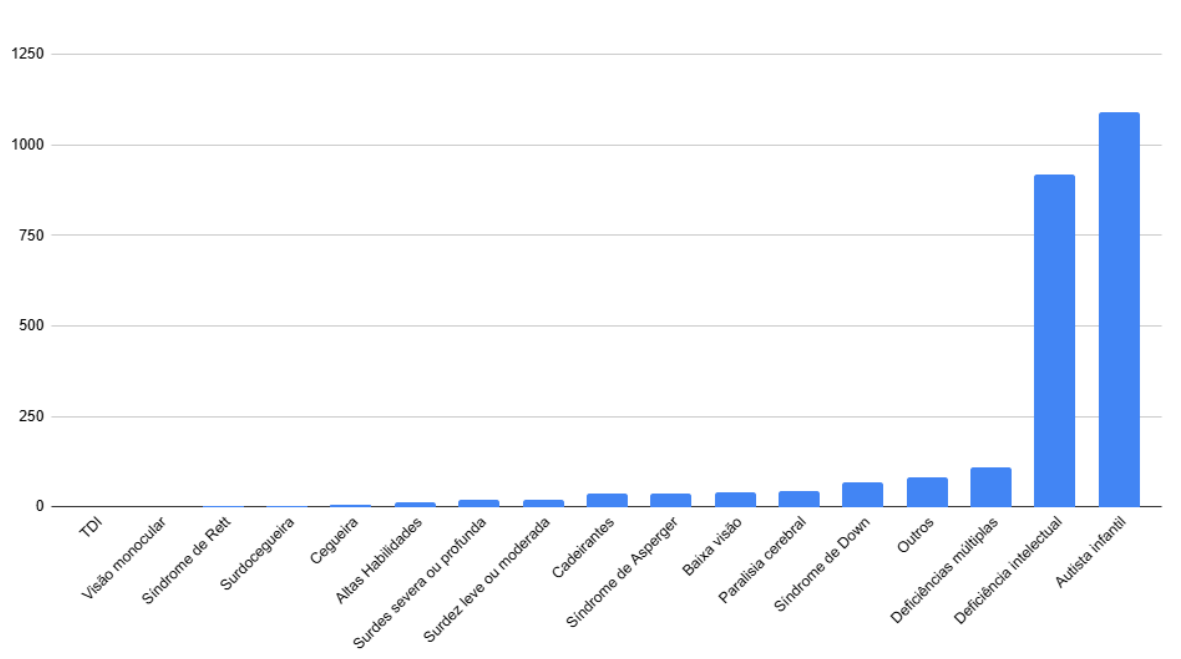
As 91 diretorias de ensino possuem a mesma estrutura organizacional, de acordo com o artigo 14 do Decreto nº 64.187 de 17/04/2019.

3.2 LEVANTAMENTO DE DADOS DO AEE

A Secretaria Escolar Digital – SED, é uma ferramenta da Seduc que visa a busca rápida e eficiente de dados escolares, voltados especificamente aos perfis cadastrados, que podem variar desde perfis das equipes escolares e da diretoria, até perfis de alunos e responsáveis por alunos. Os dados obtidos para alunos e responsáveis variam entre notas bimestrais, questionários e outras informações. As equipes escolares possuem acesso mais amplo ao sistema.

Com base no levantamento de dados da Educação Especial, pela plataforma supracitada, foi possível observar a seguinte tabela:

Gráfico 1- Dados da Educação Especial- Diretoria de Ensino de Taquaritinga- SP (2025).



Fonte: Elaborado pelo próprio autor – dados retirados da Secretaria Escolar Digital – SED (2025).

Com base nos dados apresentados pela tabela acima é possível observar que a quantidade de estudantes cadastrados como altas habilidades na diretoria em questão é baixa quando comparada ao total de alunos cadastrados na educação especial, compreendendo aproximadamente 0,6% do total.

Um dos principais motivos na qual essa quantidade seja baixa é que esses alunos nem sempre têm dificuldades evidentes de aprendizagem, o que torna mais difícil identificá-los. Muitas vezes, suas habilidades se destacam em áreas específicas, como matemática, ciências ou arte, mas não em todas as matérias, o que pode passar despercebido pelos professores.

Além disso, a falta de um diagnóstico adequado e precoce faz com que esses alunos não sejam registrados. Ao contrário de outras necessidades especiais, como autismo ou deficiência intelectual, as altas habilidades nem sempre são fáceis de perceber.

Estudos apontam que, ao contrário de outras necessidades especiais, como autismo ou deficiência intelectual, as altas habilidades nem sempre são fáceis de perceber. A identificação desses alunos requer uma abordagem abrangente, que considere aspectos cognitivos, emocionais e sociais. A falta de ferramentas

adequadas e de formação específica para professores pode levar à subnotificação e ao não atendimento das necessidades educacionais desses estudantes.

Além disso, a identificação precoce é fundamental para o desenvolvimento pleno dessas habilidades. Sem um diagnóstico adequado, esses alunos podem enfrentar desafios como desmotivação, frustração e até mesmo problemas emocionais, pois suas necessidades específicas não são atendidas.

Portanto, é essencial que escolas e educadores estejam atentos aos sinais de altas habilidades/superdotação e busquem meios adequados para identificá-los e atendê-los, garantindo uma educação inclusiva e de qualidade para todos os alunos (MARTINS, CHACON, 2016).

3.3 ANÁLISE DE DADOS

De modo geral, foi observado, a partir das respostas do quadro de capacidades e dificuldades, aplicadas a diferentes pessoas e referentes a distintas crianças com Altas Habilidades, que essas crianças demonstram sensibilidade aos sentimentos alheios, apresentam disposição para compartilhar seus pertences e mantêm, ao menos, uma amizade significativa. Também foi possível perceber que, com frequência, manifestam episódios de raiva ou crises de birra, além de apresentarem um comportamento marcadamente agitado.

Ainda, foi aplicado questionário com questões abertas a diferentes pessoas que convivem com os alunos cadastrados com altas habilidades na diretoria de ensino de Taquaritinga, sendo elas: professores do AEE, coordenadores e família. As questões e suas respectivas respostas podem ser observados pela Tabela 1. Além disso, a Professora Especialista em Currículo da Educação Especial, da referida Diretoria de Ensino, também acrescentou informações para esta pesquisa.

Tabela 1- Questionário sobre distintas crianças com Altas Habilidades

Perguntas/ Respondentes	Professor AEE	Coordenador	Família
1. O estudante apresenta problemas de comportamento/disciplina na escola? Comente.	"Nunca presenciei ou foi me passado reclamação sobre mal comportamento, mas alguns professores regentes relatam que o aluno não faz nada e dorme muito nas aulas."	Em geral os estudantes não apresentam grandes problemas comportamentais. Porém, em algumas ocasiões, já aconteceram situações de indisciplina comportamentais. "Em um momento, um aluno com altas habilidades, já bateu em um colega que pegou sua atividade para copiar sem a permissão". "Outra situação é a dificuldade com a frustração. Já presenciamos crises de choro e raiva quando o estudante não atingiu o seu objetivo em um campeonato de Xadrez".	"Sim, durante a infância, meu filho apresentou diversas dificuldades comportamentais, conforme indicado em sua avaliação neuropsicológica, que apontou Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Sua interação com o mundo era marcada por uma sensibilidade emocional acentuada e uma percepção rápida das situações, o que muitas vezes resultava em reações impulsivas diante de desafios. Seu pensamento analítico e a dificuldade em lidar com frustrações limitavam sua adaptação a certas dinâmicas sociais e escolares. Na escola, ele concluía as atividades muito rapidamente e, por falta de estímulo adequado, não conseguia permanecer sentado levantava-se, andava pela sala ou respondia às perguntas de forma imediata, o que gerava conflitos. No início da adolescência, essas características se manifestavam em reações mais intensas, incluindo respostas verbais ou físicas a situações que considerava humilhantes.

			Atualmente, após anos de acompanhamento terapêutico, seu comportamento mudou significativamente. Ele é um adolescente tranquilo, receptivo e focado, demonstrando grande evolução em sua autorregulação.
2. O estudante apresenta dificuldade de interação social? Comente.	“Sim, o estudante evita o contato e o diálogo com colegas e professores preferindo permanecer sozinho nos intervalos escolares. Exemplo, na hora dos intervalos o aluno prefere ficar nos corredores (no piso superior), ao invés de estar no pátio com os colegas.”	Em algumas situações. É característico desses estudantes a dificuldade de interação social em algumas ocasiões como prática de esportes ou aulas de Educação Física.	“Não. Pelo contrário, ele possui uma notável capacidade de liderança, presente desde a infância. Sempre organizava brincadeiras e atividades com os colegas, papel que mantém até hoje. Sua facilidade em se comunicar e engajar os outros faz com que seja naturalmente reconhecido como líder em diferentes contextos”.
3. Em relação ao aprendizado, o estudante apresenta dificuldade em algum componente curricular? E facilidade? Comente sobre o	“Segundo a mãe, o estudante foi alfabetizado aos quatro anos de idade, em relação a leitura escrita, não vejo nenhuma defasagem. O aluno gosta muito de ler livros e	O estudante apresenta facilidade na área que possui altas habilidades, como por exemplo na área de exatas. As dificuldades são relativas e podem aparecer em outras	Ele apresenta dificuldades específicas em Educação Física (exceto no xadrez, que adora) e em Artes, principalmente no que diz respeito a desenho. No entanto, nos demais componentes curriculares, demonstra facilidade e grande curiosidade intelectual, aprofundando-se

processo de aprendizado.	aprender novos conteúdos, as disciplinas que mais têm facilidade para assimilar e aprender são: História, Geografia e Matemática. “Porém nas aulas de Educação Física e EMA possui uma resistência para a realização as atividades práticas.”	áreas acadêmicas de menor interesse. “O processo de aprendizagem desses estudantes deve ser feito com algumas adaptações, trazendo atividades desafiadoras, que agucem a curiosidade e mobilizem os processos cognitivos, principalmente da área que possui altas habilidades. Um exemplo que usamos bastante é a inclusão do aluno em olimpíadas de conhecimento e desafios acadêmicos. Projetos de apoio a outros estudantes e monitoria também são de grande valência estudantes de altas habilidades	espontaneamente nos temas que o interessam. Vale ressaltar, porém, que mesmo com essa aptidão, sempre precisou de acompanhamento pedagógico individualizado. “Um equívoco comum que observei enquanto mãe é a ideia de que alunos com altas habilidades não requerem a mesma atenção que os demais. Na realidade, a falta de desafios adequados pode levar ao desengajamento ou a comportamentos disruptivos, como ocorria na sua infância”.
4. O estudante se sente motivado na escola/ sala de aula? Comente.	O estudante em algumas aulas não se sente motivado, em atendimento na sala de recurso ele já comentou que em algumas aulas o conteúdo	Pouco. Muitas vezes o estudante com altas habilidades não vê sentido naquilo que está sendo transmitido, sentindo-se desmotivado. Daí a	Sim, extremamente motivado. Ele ama a escola em que estuda, dedicando-se não apenas às aulas, mas também a atividades extras como monitorias, olimpíadas do conhecimento e projetos complementares. Seu envolvimento é tão intenso

	é “sem sentido” e acaba dormindo.	necessidade de atividades desafiadoras e com alta exigência cognitiva.	que passa horas a mais no ambiente escolar, por puro interesse em aprender e contribuir.
5. Existe alguma queixa, reclamação ou elogio recorrente em relação ao comportamento e desenvolvimento escolar deste estudante? Comente.	As queixas normalmente são: “que o aluno não faz nada”, “que dorme em sala” e “é irritante”. Vale ressaltar que “O conhecimento não é adquirido por osmose”, e sim de maneira significativa, onde o conteúdo a ser apresentado para o educando tenha significado lógico, isto é, onde seja relacionável de maneira não-arbitrária e não-literal a uma estrutura cognitiva apropriada e relevante.	Já tivemos algumas críticas durante o desenvolvimento dos estudantes. Em suma, são relacionadas ao comportamento, em alguns momentos, explosivo ou impulsivo. Também problemas relacionados à falta de motivação para realizar algumas atividades solicitadas ou que exigem níveis superiores de interação, como a Educação Física. Os elogios também acontecem, relacionados ao alto grau de inteligência para a resolução de atividades de sua área de altas habilidades. Também são elogiados pelo engajamento em	Atualmente, os elogios predominam, especialmente sobre sua liderança, maturidade e participação ativa em projetos. Contudo, na infância, as reclamações eram frequentes devido à sua inquietação, respostas imediatas em sala e dificuldade em permanecer sentado comportamentos associados à falta de estímulos adequados ao seu ritmo de aprendizagem. A evolução positiva reflete o trabalho contínuo de suporte terapêutico e escolar.

		atividades e projetos, todos que envolvem atividades de seu interesse.	
--	--	--	--

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2025).

Com base nas respostas dos diferentes respondentes envolvidos com estes estudantes, pode-se perceber que a visão da família apresenta diferença da visão escola. A família, em geral, não relata grandes dificuldades de socialização, aprendizado, reclamação de professores e motivação, enquanto a escola aponta alguns problemas. Isso pode estar relacionado ao fato de maior confiança dentro de casa ou estímulos diferentes que são recebidas no ambiente familiar.

Durante os relatos do questionário, foi possível identificar características típicas de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), como dificuldades com frustração, impulsividade, hipersensibilidade emocional e desafios na interação social.

Um exemplo citado foi a reação intensa de um aluno ao perder um campeonato de xadrez, demonstrando baixa tolerância à frustração. Também foi relatado um episódio de agressão física, quando um estudante reagiu impulsivamente após um colega copiar sua atividade sem autorização, refletindo um senso de justiça aguçado e dificuldade em lidar com situações de conflito.

Na infância, esse mesmo aluno apresentava comportamento inquieto na sala de aula, finalizando tarefas rapidamente e demonstrando desinteresse quando não havia estímulo compatível com seu potencial. A falta de desafios adequados gerava comportamentos interpretados como indisciplina. Tais situações reforçam a importância de práticas pedagógicas diferenciadas, como o enriquecimento curricular e a flexibilização de conteúdo.

Com o tempo e o acompanhamento terapêutico, o estudante demonstrou avanços significativos, tornando-se mais tranquilo e autorregulado. Apesar disso, ainda enfrenta dificuldades pontuais em atividades coletivas, como nas aulas de Educação Física, onde a socialização é mais exigida.

Os relatos também destacam os pontos fortes do estudante: raciocínio lógico, criatividade e grande engajamento em projetos ligados aos seus interesses. No entanto, é importante que a valorização do desempenho venha acompanhada de incentivo ao desenvolvimento emocional e social.

Para fechar e melhor embasar a pesquisa realizada, a Professora Especialista em Currículo da Diretoria de Ensino de Taquaritinga-SP foi questionada se todos os 12 alunos que apresentam altas habilidades são atendidos e, após resposta positiva, se questionou se há dificuldades no diagnóstico destes estudantes, uma vez que a quantidade de alto habilidosos é muito menor que outros casos atendidos pelo AEE:

“De fato, os estudantes com altas habilidades representam uma minoria dentro do público da educação especial, e a identificação deles enfrenta diversas dificuldades, tanto no âmbito escolar quanto social e familiar. As principais dificuldades em diagnosticar um aluno com altas habilidades incluem: Há uma tendência a focar mais em dificuldades e defasagens do que em potenciais elevados, o que leva à negligência desses estudantes. Ainda há muitos mitos sobre estudantes com altas habilidades, como a ideia de que eles são “gênios” em todas as áreas ou que sempre têm bom desempenho escolar. Estudantes com altas habilidades, podem ter dificuldades emocionais, sociais ou até de aprendizagem (dupla excepcionalidade), o que pode mascarar sua potencialidade. As altas habilidades podem se manifestar de formas muito diferentes: em áreas acadêmicas, artísticas, psicomotoras ou sociais. Essa variedade exige instrumentos e olhares diversos para a identificação, o que torna o processo mais complexo. Embora existam protocolos e diretrizes, o processo de identificação muitas vezes depende de observações subjetivas e da iniciativa de familiares. A ausência de avaliações sistemáticas dificulta a detecção precoce. Estudantes de famílias com menos acesso à informação, recursos culturais ou redes de apoio podem não ter seu potencial identificado. O viés socioeconômico impacta fortemente a visibilidade e o acesso à avaliação especializada.”

Com base no relato e nos dados levantados pela pesquisa, é possível se verificar que ainda há um longo caminho para o real entendimento e atendimento eficaz destes estudantes, o que demanda maior estudo e aprofundamento do tema.

A prática pedagógica na educação infantil é de extrema importância, especialmente para alunos com altas habilidades. É fundamental que esses estudantes tenham acesso a conteúdo adequados ao seu nível de desenvolvimento, além de atividades que estimulem e potencializem suas habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Tais atividades devem proporcionar oportunidades para que possam expressar suas opiniões de forma clara e respeitosa, no tempo e no ritmo que lhes são próprios, favorecendo o desenvolvimento da fala, da argumentação e da autonomia.

Além disso, é essencial que o ambiente educacional seja enriquecido com estímulos que despertem a curiosidade e o prazer pela aprendizagem. O papel do educador é também motivar esses alunos a se desafiarem constantemente,

oferecendo situações que os instiguem a pensar de forma crítica e criativa, respeitando suas individualidades e incentivando-os a seguir em frente. Dessa maneira, a prática pedagógica se torna uma ferramenta poderosa na formação integral dessas crianças, permitindo que alcancem seu pleno potencial.

Uma das formas de estimular alunos com altas habilidades é o enriquecimento curricular, que vai além dos conteúdos tradicionais e incentiva a criatividade e a autonomia. Algumas maneiras de fazer isso são através de feiras de ciências, olimpíadas do conhecimento (como Matemática, Física e Astronomia), clubes de leitura com debates e até espaços criativos para invenções e experimentações.

Outra estratégia interessante é a aceleração, permitindo que o aluno avance no seu próprio ritmo. Isso pode incluir estudar matérias de séries mais avançadas, terminar atividades mais rápido para ter tempo para projetos especiais e até conciliar o ensino regular com cursos universitários (SILVA, DUHART, PEREIRA, 2019).

As metodologias ativas também fazem toda a diferença. Por exemplo, a aprendizagem baseada em problemas (PBL) incentiva os alunos a resolver desafios reais, desenvolvendo o pensamento crítico. A gamificação, que usa elementos de jogos, e a abordagem STEAM (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática) tornam o aprendizado mais envolvente e prático.

Outra estratégia eficaz é o agrupamento por habilidades. Criar grupos de estudos avançados, conectar os alunos a mentores ou especialistas e incentivar trabalhos colaborativos entre diferentes idades e níveis de conhecimento pode ser uma ótima forma de aprofundar o aprendizado. Também não dá para esquecer do desenvolvimento socioemocional. Aulas de Filosofia e Pensamento Crítico ajudam os alunos a expressarem melhor suas ideias, e gestão emocional auxilia na ansiedade e na frustração. Além disso, projetos sociais e voluntariado podem contribuir para desenvolver empatia e engajamento com a comunidade (SILVA, DUHART, PEREIRA, 2019).

Atualmente, as pesquisas têm demonstrado que existem casos de alunos com altas habilidades nas escolas, embora esse número não seja tão elevado, o que representa uma preocupação significativa, pois provavelmente esses dados estejam mascarados e a quantidade seja maior. Esses alunos necessitam de um apoio específico e especializado para que possam desenvolver seu potencial ao máximo, e, infelizmente, ainda há casos de exclusão e negligência em relação a essas necessidades nas instituições de ensino.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do trabalho desenvolvido, foi possível constatar que a educação, como direito fundamental e elemento estruturador da cidadania, deve contemplar a diversidade de talentos e necessidades dos alunos, assegurando não apenas o acesso à escola, mas também a permanência e o desenvolvimento pleno de todos os estudantes. Neste cenário, o reconhecimento das Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) como parte do público-alvo da Educação Especial representa um avanço significativo nas políticas inclusivas do Brasil. Entretanto, o desafio maior ainda está na efetiva implementação dessas diretrizes nas práticas pedagógicas cotidianas.

O arcabouço legal brasileiro, consolidado pela Constituição Federal de 1988, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), pelo Decreto nº 7.611/2011 e por documentos como as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, garante o direito ao atendimento educacional especializado também para os alunos com AH/SD, promovendo estratégias como enriquecimento curricular, aceleração de estudos e atendimento suplementar. No entanto, a realidade escolar ainda revela lacunas significativas no que diz respeito à identificação precoce e ao suporte adequado a esses estudantes, que muitas vezes permanecem invisíveis no sistema educacional. Além das questões pedagógicas, o processo de inclusão exige um olhar sensível para os aspectos sociais e emocionais desses alunos.

Crianças e adolescentes superdotados podem apresentar descompassos entre suas habilidades cognitivas e o desenvolvimento emocional, além de enfrentarem isolamento social, frustrações e até episódios de bullying. A escola, como extensão do ambiente familiar, deve ser um espaço de acolhimento, pertencimento e estímulo, com profissionais capacitados e ambientes adaptados para atender às múltiplas necessidades desses estudantes. A legislação, por si só, não garante a transformação. É necessário que as escolas adotem práticas flexíveis, colaborativas e centradas nas potencialidades individuais dos alunos com altas habilidades. Isso inclui a formação continuada dos professores, a construção de projetos pedagógicos inclusivos, o investimento em recursos materiais e humanos, além do fortalecimento da parceria entre escola, família e comunidade. Como defendem autores como Vygotsky e Piaget, o desenvolvimento pleno do aluno depende da interação com ambientes que estimulem sua autonomia, criatividade e pensamento crítico. Assim, é fundamental superar modelos pedagógicos ultrapassados que limitam a expressão

das potencialidades dos estudantes e, ao contrário, construir espaços que desafiem, inspirem e acolham a diversidade intelectual e emocional.

Além do papel da escola e dos professores, destaca-se também a importância da família no processo de identificação e acompanhamento desses estudantes. Os pais devem ser incentivados a observar, investigar e dialogar com os professores, contribuindo ativamente para o processo educacional e para a construção de uma rede de apoio que envolva toda a comunidade escolar.

Portanto, promover uma educação de qualidade para alunos com Altas Habilidades/Superdotação exige um esforço coletivo e contínuo. É necessário romper com paradigmas tradicionais, investir em formação docente, criar políticas públicas inclusivas e, sobretudo, reconhecer a singularidade de cada aluno. Somente assim será possível garantir um ambiente escolar mais justo, acolhedor e promotor de talentos.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, A. B. **Superdotação: Compreendendo os desafios e proporcionando apoio adequado para crianças excepcionais**. Rio de Janeiro, 2024, Disponível em: <https://draanabeatriz.com.br/superdotacao-compreendendo-os-desafios-e-proporcionando-apoio-adequado-para-criancas-excepcionais/#google_vignette>. Acesso em: 9 set. 2024.
- BRAZ, P.P.; RANGNI, A.R. Enriquecimento Para um Aluno com Altas Habilidades/superdotação na Educação Infantil. **Revista Brasileira Estudantil Pedagógica Brasília**, v. 102, n. 262, p. 802-820, set./dez. 2021.
- BELLINI, E. R.; BONDEZAN, A. N.; DE ASSIS SCHERER, C. A inclusão escolar de alunos com Altas Habilidades/Superdotação no Ensino Médio: o que dizem as pesquisas. **Ensino & Pesquisa**, v. 22, n. 1, p. 195-207, 2024.
- LINHARES, M. J. **O enriquecimento curricular: alternativa para valorização do processo de desenvolvimento de estudantes com altas habilidades/superdotação e subsídios para educadores**. 2024. 183 f. Dissertação (Mestrado em Docência para a Educação Básica) Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista (UNESP).
- LOPES, S. M. A. **A Criança com Superdotação/ Altas Habilidades: O Papel da Escola no Desenvolvimento de Talentos**, Capixaba da Serra, 2014, Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/06/a-crianca-com-superdotacao-altas-habilidades-o-papel-da-escola-no-desenvolvimento-de-talentos.pdf>. Acesso em 14 jan 2025.
- MARTINS, B. A.; CHACON, M. C. M. Identificação de estudantes precoces com indicadores de altas habilidades/superdotação no pantanal sul-mato-grossense. **Educar em Revista**, v. 39, p. e73266, 2023.
- MIRANDA, A. A. B. EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL: DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO. **Cadernos de História da Educação**, v.7, 2009. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/1880>>. Acesso em 22 maio 2025.
- OLIVEIRA, A. D.; ANDRADE, V. N. G. Alunos com altas habilidades/superdotação: identificação e o desenvolvimento nos anos iniciais da educação básica. **Educação e Cultura em debate**, v. 6, n. 2, p. 98-116, 2020.
- OLIVEIRA, L. L. S. Uma correção nos dados de matrículas de alunos com altas habilidades. **Revista Teias**, v. 25, n. 76, p. 378-392, 2024.
- POCINHO, M. Superdotação: conceitos e modelos de diagnóstico e intervenção psicoeducativa. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 15, p. 3-14, 2009.

PEREIRA, J. D. S.; ARAÚJO RANGNI. Formação de professores e altas habilidades ou superdotação: evidências em planos de disciplinas de Pedagogia. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 17, p. e5533023-e5533023, 2023.

RENZULLI, J. S. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Educação**, v. 27, n. 52, p. 75-131, 2004.

ROSATO, E. A.; VALE, L. V. Altas habilidades e superdotação: uma visão através do aluno, da escola e da sociedade. **Cadernos da Escola de Direito**, n. 26, p. 18-30, 2016.

ROSE, T. **Superdotação, o que causa, tipos e diagnostico**, São Paulo, 2023. Disponível em: <<https://minutosaudavel.com.br/superdotacao/>>. Acesso em: 9 Set. 2024.

ROGRIGUES, S.P. **A Inclusão na Educação Infantil: Abordagem bibliográfica sobre altas habilidades/superdotação**, Gama-DF, 2021, Disponível em: <file:///C:/Users/Isabela/Downloads/Raquel%20da%20Silva%20Rodrigues_0009801.pdf>, Acesso em: 14 Jan 2025.

ROGALSKI, M. S. Histórico do Surgimento da Educação Especial. **Revista de educação do IDEAU**, v. 5, n. 12, 2010.

SILVA, M.C; DUHART, R.F.M; PEREIRA, S.C.P. **Práticas Pedagógicas Inclusivas: Alta Habilidades e Superdotação**, Alfenas, 2019, Disponível em: <<https://www.unifenas.br/extensao/cursosonline/praticaspedagogicas/PDFs/Superdotacao.pdf?>>, Acesso em: 23 Mar 2025

SAHB, F.W. Educação Especial: A Constituição Federal de 1988 e a Constituição Mineira de 1989. **Revista Educação Especial**, Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=313127398002>>. Acesso em: 10 jan 2025

VIRGOLIM, A. As vulnerabilidades das altas habilidades e superdotação: questões sociocognitivas e afetivas. **Educar em Revista**, v. 37, p. e81543, 2021.

VIEIRA, M.M.S. **O Atendimento Educacional Especializado para Altas Habilidades/Superdotação na rede pública estadual do NRE de Cascavel-Pr: das políticas à prática**. 2020, Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/5206>. Acesso em 14 Jan 2025.

VIEIRA, C. E.; FREITAS, C. S. C. **A Prática dos Professores de Alunos com Altas habilidades/superdotação no Ensino Regular**, Piauí, 2018, Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA10_ID2929_08082019134751.pdf>. Acesso em: 10 Jan 2025.

ANEXO

ANEXO A- Questionário sobre Altas Habilidades.

Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ-Par)

Pa 4-17

Instruções: Por favor, em cada item marque com uma cruz o quadrado que melhor descreva a criança. Responda a todas as perguntas da melhor maneira possível, mesmo que você não tenha certeza absoluta ou se a pergunta lhe parecer estranha. Dê suas respostas com base no comportamento da criança nos últimos seis meses.

Nome da Criança

Masculino/Feminino

Data de Nascimento

	Falso	Mais ou menos verdadeiro	Verdadeiro
Tem consideração pelos sentimentos de outras pessoas	☐	☐	☐
Não consegue parar sentado quando tem que fazer a lição ou comer; mexe-se muito, esbarrando em coisas, derrubando coisas	☐	☐	☐
Muitas vezes se queixa de dor de cabeça, dor de barriga ou enjôo	☐	☐	☐
Tem boa vontade em compartilhar doces, brinquedos, lápis ... com outras crianças	☐	☐	☐
Frequentemente tem acessos de raiva ou crises de birra	☐	☐	☐
É solitário, prefere brincar sozinho	☐	☐	☐
Geralmente é obediente e faz normalmente o que os adultos lhe pedem	☐	☐	☐
Tem muitas preocupações, muitas vezes parece preocupado com tudo	☐	☐	☐
Tenta ser atencioso se alguém parece magoado, aflito ou se sentindo mal	☐	☐	☐
Está sempre agitado, balançando as pernas ou mexendo as mãos	☐	☐	☐
Tem pelo menos um bom amigo ou amiga	☐	☐	☐
Frequentemente briga com outras crianças ou as amedronta	☐	☐	☐
Frequentemente parece triste, desanimado ou choroso	☐	☐	☐
Em geral, é querido por outras crianças	☐	☐	☐
Facilmente perde a concentração	☐	☐	☐
Fica inseguro quando tem que fazer alguma coisa pela primeira vez, facilmente perde a confiança em si mesmo	☐	☐	☐
É gentil com crianças mais novas	☐	☐	☐
Frequentemente engana ou mente	☐	☐	☐
Outras crianças 'pegam no pé' ou atormentam-no	☐	☐	☐
Frequentemente se oferece para ajudar outras pessoas (pais, professores, outras crianças)	☐	☐	☐
Pensa nas coisas antes de fazê-las	☐	☐	☐
Rouba coisas de casa, da escola ou de outros lugares	☐	☐	☐
Se dá melhor com adultos do que com outras crianças	☐	☐	☐
Tem muitos medos, assusta-se facilmente	☐	☐	☐
Completa as tarefas que começa, tem boa concentração	☐	☐	☐

Você tem algum outro comentário ou preocupações? Descreva-os abaixo.

ANEXO B- Termo de Consentimento**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA A
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE TAQUARITINGA-SP**

Ilmo. Sr. Carlos Benedito Gabriel
Dirigente Regional de Ensino

Solicitamos autorização para que seja possível a realização da pesquisa “Os desafios das altas habilidades na educação básica”, por meio de levantamento de dados sobre a quantidade de alunos da educação especial cadastrados no sistema, além de pesquisa com professores das salas de recursos e PEC Educação Especial. A pesquisa faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso da aluna Isabela Amâncio Pereira, sob orientação da Profa. Dra. Denise Aparecida Chiconato, RG: 42218006-3, CPF: 364.428.948-43, do curso de Pedagogia, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ibitinga.

Caso haja a autorização, a pesquisa contará com um questionário que deverá ser respondido pelos professores supracitados, sem citar nomes - tanto dos professores quanto dos estudantes.

Os dados obtidos na pesquisa serão confidenciais e divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, não havendo divulgação de nenhum dado que possa identificar os membros da equipe.

Consentimento Livre e Esclarecido

Após ter sido esclarecido sobre os objetivos, importância e método de coleta de dados da pesquisa, autorizo que a pesquisa intitulada “Os desafios das altas habilidades na educação básica” seja desenvolvida nesta Diretoria de Ensino, bem como a divulgação das informações fornecidas em congressos e/ou publicações científicas, desde que nenhum dado identifique os participantes.

Taquaritinga, 02 de abril de 2025

Requerente: Profa. Dra. Denise A. Chiconato
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ibitinga-SP


Carlos Benedito Gabriel
RG: 18.820.165-8
Dirigente Regional de Ensino